

economia



Feira reúne tecnologias e debate gargalos do agro

Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, começa nesta segunda-feira e vai até o dia 13 de março

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O que há de mais moderno, e também de mais polêmico, estará em pauta durante a 26ª Expodireto Cotrijal, que inicia nesta segunda-feira (9) e se estende até o dia 13 de março, no município de Não-Me-Toque, na região Norte do Rio Grande do Sul. As novas tecnologias, as opções diferenciadas de crédito, as delegações internacionais, a pujança das agroindústrias familiares dividirão espaço com debates acalorados sobre o momento tenso vivido pelo agronegócio gaúcho, devido à estiagem, juros altos e o endividamento dos produtores rurais, que ainda seguem sem solução. “O produtor virá à Expodireto para buscar conhecimento e informação e fazer bons negócios. É lógico que não é um ano de euforia, mas, com certeza, teremos grandes oportunidades de comercialização”, afirma o presidente da Cotrijal, Nei César Manica.

A mostra se consolidou como espaço para amadurecer esses debates reunindo produtores, en-

tidades, agentes financeiros e poder público, mas também se afirmou como local de oportunidades para fazer negócios e buscar por linhas de crédito diferenciadas. O setor de máquinas agrícolas costuma ser um dos mais visitados, em função dos lançamentos que, ano após ano, trazem, cada vez mais, inovação e tecnologia embarcada. “Mesmo diante de um cenário desafiador, a feira funcionará como um ponto de retomada de confiança e de negócios, pelo papel central em estimular intenções de compra diante da oferta tecnológica, consolidar parcerias e sinalizar ao mercado uma retomada resiliente, mesmo em um ciclo de margens apertadas”, aposta o presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas do Rio Grande do Sul (Simers/RS) e da Federação da Indústria do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier.

E por falar em novas tecnologias, a Arena Agrodigital também é um dos espaços mais procurados da Expodireto, justamente pela possibilidade de acessar ideias que podem refletir em ganho de produtividade e sustentabilidade das

lavouras e criações: agricultura de precisão, inteligência artificial, softwares de última geração, os temas são diversos e a Arena já virou referência para acessar essas tecnologias e entender mais sobre elas. “A Arena traz novidades que já são realidade a campo”, afirma o superintendente administrativo financeiro da Cotrijal, Marcelo Schwalbert.

Mas, muitas vezes, para acessar essas novas tecnologias e atualizar o maquinário agrícola é preciso crédito. No entanto, em função do cenário desafiador do setor, no Estado, o momento deve ser de cautela. O vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Gilson Bittencourt, afirma que o momento exige análise cuidadosa e foco em investimentos que melhorem eficiência, reduzam riscos e viabilizem sustentabilidade financeira. “Em 2026, observamos uma demanda mais seletiva e criteriosa. Em linha com a estratégia defendida pelo Banco do Brasil, o produtor está investindo com mais foco em projetos que realmente tragam eficiência e retorno, o que é absolutamente saudável e deno-



EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Expectativa é que evento marque a retomada da confiança e de negócios

ta uma maior preocupação, não apenas com maior produção no campo, mas também na gestão, perenidade e sustentabilidade dos negócios”, analisa. Para o diretor-executivo da Central Sicredi Sul/Sudeste, Leandro Gindri de Lima, o ano de 2026 será desafiador, mas também de muitas oportunidades e cautela.

Apesar dos desafios que o setor enfrenta, a cadeia do agronegócio é a que mais demanda crédito junto ao BRDE. Em 2025, o banco registrou R\$ 956,7 milhões em novos financiamentos, média

que se mantém nos últimos três anos. “Diante da importância do agro para a economia gaúcha, é fundamental apoiarmos as cooperativas e produtores rurais nessa retomada”, destaca o diretor de Operações do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior. O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, afirma que a Expodireto será pautada pela concessão de crédito com responsabilidade e foco na sustentabilidade financeira dos negócios. “Vamos oferecer soluções adequadas para garantir a manutenção das operações dos produtores.”

Agroindústrias buscam visibilidade para alavancar negócios

De olho na visibilidade que a Expodireto dá e com foco na prospecção e ampliação de negócios, dentro e fora dela, 224 agroindústrias familiares, das quais 48 são estreantes, participarão da mostra deste ano. Há 15 anos participando da feira, a biscoitaria Garbin sempre procura inovar e levar produtos peculiares. “Não gostamos de ficar na mesmice, por isso sempre levamos algum lançamento”, afirma a proprietária da agroindústria de Passo Fundo, Marizete de Fátima Garbin. A produtora aposta no sucesso das vendas do pavilhão, mesmo com o cenário de crise no agronegócio. “No ano

passado também tinha crise e foi o segundo melhor ano em vendas, comercializamos tudo. Quando se trata de comida, as pessoas não economizam.”

Para a coordenadora do Pavilhão da Agricultura Familiar da Expodireto pela Emater/RS-Ascar, Marcia Faccin, as feiras têm como propósito e tradição prospectar novas vendas e canais de comercialização. “A Expodireto é tradicional, com um expressivo número de visitantes de diferentes lugares do País e do mundo, atraindo assim, ainda mais empreendedores, agroindústrias, artesãos e produtores de flores a inscreverem-se.”



EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Biscoitaria de Marizete Garbin sempre leva novidade para a feira

Acordo Mercosul-UE estará em pauta no evento

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia deve estar no centro dos debates de lideranças do agronegócio e comitivas internacionais. Isso porque há uma preocupação por parte de setores europeus quanto aos possíveis impactos sobre o agronegócio no bloco. Dentre os países com delegações confirmadas na feira está a Alemanha, Itália e Polônia. Além disso, em 2026, Índia e China ampliarão sua participação na Expodireto Cotrijal.



Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva. Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.



senar-rs.com.br
senarrigrandadosul

senar_rs
senarrrs